

13. DESENVOLVIMENTO DE MUDAS DE PEREIRO (*Aspidosperma pyriforme* Mart.) IRRIGADAS COM ÁGUA SALOBRA E BÍOSSALINA. **D. C. C. da Costa<sup>1</sup>; G. M. de Oliveira<sup>1</sup>; Jaciara dos S. Bispo<sup>1</sup>; E.N. Santos<sup>1</sup>; J.R. Matias<sup>2</sup>; R.B. Mendes<sup>2</sup>; I.B. Affonso<sup>3</sup>; R.C. Ribeiro<sup>4</sup>; G.G. L. de Araújo<sup>4</sup>; B.F. Dantas<sup>4</sup>.** (<sup>1</sup>Universidade do Estado da Bahia - UNEB; <sup>2</sup>Instituto Federal do Sertão Pernambucano – IF Sertão; <sup>3</sup>Universidade do Vale do São Francisco – UNIVASF; <sup>4</sup>Embrapa Semiárido; daniellecarolina\_58@hotmail.com).

RESUMO: O Bioma Caatinga abrange a maior parte da região Nordeste e apresenta uma grande diversidade em sua vegetação, porém algumas dessas espécies estão ameaçadas de extinção devido às atividades antrópicas. A produção de mudas é de extrema importância na tentativa de reversão desse quadro, buscando diminuir a perda da biodiversidade. Espécies nativas da Caatinga caracterizam-se pela resistência à seca e altas temperaturas, algumas apresentam também tolerância a salinidade. Objetivou-se com este trabalho avaliar o desenvolvimento de mudas de *Aspidosperma pyriforme* Mart. sob diferentes níveis de salinidade da irrigação. O experimento foi conduzido em casa de vegetação, na Embrapa Semiárido – PE, as mudas foram produzidas em sacos de polietileno preto, preenchidos com substrato areia + solo (1:1). Foi utilizado o delineamento inteiramente casualizado, com três tratamentos e quatro repetições. A irrigação foi feita diariamente, de acordo com os tratamentos: água da torneira, água biossalina de tanques de piscicultura e água salobra de poço artesiano. Avaliou-se a altura, número de folhas e clorofila das plantas. As mudas de *A. pyriforme* apresentaram desenvolvimento adequado quando irrigadas com água biossalina, logo esta pode ser usada como alternativa viável de irrigação na produção de mudas dessa espécie.

Palavras-chave: Caatinga, mudas, salinidade,

Agradecimentos: FACEPE, CNPq, FAPESB, CAPES, Embrapa Semiárido.